



Sr. Capitão

Muito obrigada pelas  
amáveis palavras que me avião  
fiquei mais tranquila, até ontem,  
porque ontem, infelizmente, chorei  
imensa, e se tivesse possibilidade  
tinha fugido daqui para fora.  
Estava tudo muito sossegadinho  
ninguém sabia o que se passava  
em Lisboa, depois a Emisso-  
ra deu a notícia dos acon-  
tecimentos, ligou-se o rádio

2/

formos ouvindo o que dizia o  
Brigadeiro Saraiva de Carvalho,  
dizia - mas que estava tudo resol-  
vido, já não havia problemas.  
Às 3 e meia da tarde os  
Sindicatos pediam para que o  
povo viesse para a rua deixas-  
se os seus empregos, que viessem  
para a frente dos quartéis,  
guardar carros enfim atirou - os  
para a revolta, o meu Amigo  
com certeza não leu os jor-  
nais para saber o que se  
passou até às tantas de  
Manuã, foram assaltados o

O.D.S - P.P.D - P.D.E, e no edifício onde está instalado o O.D.S - num 6º andar, foram ao andar 8º e destruíram por exemplo todo o mobiliário, roupas e tudo o que estava em casa duma Senhora que lá morava e se encontrava no seu emprego, nem uma recordação familiar ficou, quer dizer uma Senhora só como eu, com a vida estragada. Claro que não se pode ver estas coisas com bons olhos, é uma data de calteadores, já



um jornal inglês disse que o povo não está preparado para uma democracia e que o governo deu muitas largas, que o povo parece um doido, para nós portugueses estes comentários são muito desagradáveis, e ficamos muito mal vistos. O ministro do Trabalho deu muitas largas para as greves, mas hoje já li uma notícia no jornal onde ele diz que serão tomadas medidas severas e que até vão dar pena maior, Deus queira que assim seja, a ver se o povo arrepende camuho.



e se dá mais respeito pelas pró-  
 prias tropas. O governo civil do  
 Mato diz que não pode haver  
 manifestações, pois não são le-  
 gais, o governo diz a mesma  
 coisa, e eles vêm para a rua,  
 e ainda se gabam depois aos jorna-  
 listas, que quem manda é o povo?  
 então o governo está na rua?  
 não temos quem nos governe? então  
 é assim que correspondem aos sacri-  
 fícios que os Senhores fizeram, para  
 nos darem a liberdade? Ou com  
 os meus 70 anos, se estivesse  
 no lugar do Brigadeiro Saraiva de



Cavallho, mandava as tropas para a  
rua junto com a policia e a guarda  
republicana e dava-lhes para ai-  
xo por desobedeceem a uma or-  
dem dada pelo governo, violências  
têm de se responde com violências  
o povo quer armas para vir para  
a rua? para quê, para irmos pa-  
ra uma guerra civil como em Espa-  
nha, ainda está na minha memó-  
ria essa fatalidade que lá teve.  
Os partidos têm de ser resper-  
tados, o povo é que deve esco-  
lher livremente o que quer, sem  
privilegios, isto é como os grupos

de futebol, cada qual tem a sua creença e não andamos à pancada uns é os outros. Junto está este panfleto que andavam a distribuir, pois já vai haver mais desgraças.

Então o Sr. Freitas do Amaral que está nos 20 é fascista? o Sr. Sá Carneiro que não cumpriu o tempo na Assembleia Nacional, veio embora por não o deixarem falar, pois queria defender os interesses do povo, é fascista? o Sr. Saanches Osório, que ainda está no Exército com licença ilimitada, um dos obreiros do 25 de Abril e



Socialista? Outros quem são os democra-  
 tas? É o Uruar? e o M. R. P. P.? São esse  
 partidinhos de canalha, que ainda nem  
 têm consciência da quilo que são?

Eu não percebo nada disto, mas na  
 minha maneira de pensar, nem um  
 partido devia estar no governo, há se-  
 gidos de Estado que eles não podiam  
 estar dentro deles, e o governo Provi-  
 sório é que devia ser o responsável  
 de tudo até ao fim. Como muitos do  
 25 de Abril se devem sentir desgostos  
 por tanta ingratidão. Foi tudo tão bonito e  
 como as coisas se puseram tão feias.

Desculpe o meu desabafo, se eu tivesse um  
 filho como o sr. sentia-me orgulhosa. Como os  
 meus cumprimentos. Roxi Braga Por favor rasgue